

## **CÍRCULOS DE LEITURA: INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE**

JEANE DA SILVA PASSOS (UEFS), CINTHIA DOS SANTOS SACRAMENTO (UEFS).

### **Resumo**

Essa comunicação resulta da realização de Círculos de Leitura com alunos do Programa Universidade Para Todos–UPT, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana. Essa atividade é fruto da participação das autoras como bolsistas do Programa de Iniciação Científica e Extensão, junto à pesquisa “Leitores da Escola Pública: Um estudo de caso no Colégio Estadual de Feira de Santana”, desenvolvida pelo Núcleo de Leitura Multimeios. Nos encontros, foram lidos diferentes textos literários, propiciando uma discussão produtiva, despertando os alunos para novas leituras. Historicamente, o conceito de leitura sofreu modificações, deixando de representar a mera decodificação do impresso, para a constituição da relação de sentido atribuída pelo leitor. A leitura do texto literário não tem sido privilegiada na preferência da população, visto que o momento de encontro com o livro nem sempre tem sido prazeroso. Diante disso, surge a proposta de Círculos de Leitura como instrumento que objetiva conquistar novos leitores, experiência que consiste na leitura oral de textos literários no qual um leitor lê em voz alta, enquanto os ouvintes, também leitores, acompanham a leitura. No final, estabelece-se um diálogo interpretativo do texto, que pode proporcionar prazer, além de ampliar os horizontes de expectativas dos leitores e sua bagagem cultural. Esta prática parte do pressuposto de que é o leitor que dá significação ao texto, a partir de suas vivências. Assim, o texto literário é eleito por seu caráter polissêmico, permitindo que os participantes expressem suas diferentes interpretações. Os Círculos de Leitura possibilitam relação íntima do leitor com o texto através da oralização do mediador, que, de forma expressiva contagia o ouvinte para interagir com as idéias da narrativa.

### **Palavras-chave:**

Círculos de Leitura, Leitor, Literatura.

### **Introdução**

O presente trabalho resulta de nossa participação como bolsistas no Núcleo de Leitura Multimeios da Universidade Estadual de Feira de Santana, o qual desenvolve a pesquisa LEITORES DA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, cuja estimulo parte de inquietações e questionamentos, tais como: de que formas a escola tem auxiliado para a formação de leitores? Que valor tem a leitura no cotidiano de alunos e professores? De que maneira a leitura da literatura pode contribuir para a constituição de leitores proficientes?

Este estudo apresenta o relato e a análise de experiências leitoras vivenciadas com alunos do Programa de pré-vestibular *Universidade Para Todos (UPT)*, oferecido gratuitamente aos alunos da rede pública da cidade de Feira de Santana-Bahia. A proposta de realização de “Círculos de Leitura” com os participantes do referido programa objetivou traçar um perfil leitor de alunos oriundos de escolas públicas, incentivar a prática leitora, ampliando, assim, os horizontes culturais destes indivíduos, bem como auxiliá-los na interpretação de questões e produções textuais.

No tocante a essa realidade, percebemos a viabilidade dos "Círculos de Leitura", atividade de disseminação da leitura, em que textos literários são lidos e socializados de maneira prazerosa. Essa atividade tem sido desenvolvida em outros ambientes escolares e tem demonstrado resultados satisfatórios no que se refere à formação e ao amadurecimento do indivíduo como leitor.

Constitue-se os "Círculos de Leitura" em espaços de aproximação dos alunos com o texto literário, a organização do programa UPT considerou relevante desenvolver essa atividade com os alunos do referido programa, levando em consideração a possibilidade de aperfeiçoamento da conduta leitora do estudante, tanto no processo seletivo do vestibular quanto no decorrer de sua vida.

A iniciativa da organização do programa foi motivada pela verificação de uma enorme dificuldade dos discentes em interpretar questões de vestibular e produzir textos. Tais indicativos permitiram supor que estas causas se devem ao contato superficial destes indivíduos com a leitura, pois, em muitas situações estes demonstravam ter domínio dos conteúdos de determinadas disciplinas, entretanto, não conseguiam fazer inferências além da estrutura superficial do texto. A opção pelo trabalho com "Círculos de Leitura" torna-se uma alternativa eficaz para o direcionamento do olhar e das potencialidades dos alunos.

Como essas atividades leitoras já estão sendo desenvolvidas e bem sucedidas no Núcleo de Leitura Multimeios da Universidade Estadual de Feira de Santana, no qual atuamos surgiu o convite para a execução dos "Círculos de Leitura" no UPT.

Inicialmente, percebemos uma certa resistência do grupo, discentes e docentes, em acolher a atividade referida, pois os primeiros acreditavam não haver relação entre os Círculos e o conteúdo de vestibular e os segundos argumentavam que a prioridade deveria ser as aulas das disciplinas específicas, sugerindo que, os "Círculos de Leitura" fossem remanejados para outro momento. Mas, dada a oportunidade para a execução da atividade, eles mudaram de opinião ao se deparar com a dinâmica proposta pelos Círculos. Por meio da socialização dos textos e troca de experiências, os alunos demonstraram encantamento com as descobertas feitas. Notamos esse fato quando os estudantes expressaram que os textos já conhecidos alcançaram um nível mais profundo. Além disso, demonstraram grande interesse na continuidade dos encontros, por julgarem importantes para a sua formação leitora.

Consideraram o evento prazeroso e propício para deixá-los à vontade na exposição de opiniões, sem medo de errar. Já os professores perceberam que aquela atividade ajudaria no andamento de seus trabalhos pedagógicos, porque os discentes demonstravam um grande envolvimento com a leitura literária.

### **Leitura: Saber e Sabor**

A leitura constitui-se em uma atividade fundamental à vida humana, representando qualquer relação de sentido estabelecida pelo leitor. Por meio desta, atribui-se sentido a tudo que está a nossa volta, fazendo com que o indivíduo se autoconheça e conheça o outro.

O ato de ler, como afirma Araújo (Araújo, 2006: 17) "[...] todos, temos o direito assegurado constitucionalmente a todo indivíduo, o direito à informação, a leitura, ao debate, à participação na vida coletiva". Pois é através da leitura que o indivíduo amplia seus horizontes e, inquietando-se, passa a questionar e pesquisar, buscando conhecer seus direitos e lutar por uma vida mais justa. Diante dessa afirmação, fica

explícito que o ato de ler garante ao leitor a ativa participação e interferência na vida social, por meio do conhecimento adquirido.

Em contato com alunos do programa Universidade Para Todos percebemos que este público é consciente quanto a importância da leitura. Entretanto, poucos a praticam, o que evidencia o papel coadjuvante que a leitura tem ocupado na sociedade contemporânea. De acordo com esse cenário paradoxal no qual a leitura deveria ser colocada como prática prioritária, o que não acontece questionamos quais motivos provocam este distanciamento.

Observamos assim, que apesar dos discentes reconhecerem a importância da leitura, esta não ocupa lugar de destaque, o que nos instigou a identificar que motivos provocaram tal distanciamento, concordando com Bencine (Bencine, 2006: 31) quando afirma que "É por isso que ler é talvez a coisa mais importante que a escola tem a ensinar", questionamos o por que desses indivíduos, estando emersos nesse contexto que deveria ser propício a leitura estão tão distanciados dela.

A Leitura representa o principal veículo de acesso ao conhecimento, leva o indivíduo a conhecer diversos mundos, viajar na imaginação. Defende Bencine (Bencine, 2006: 31):

"É nos escritos que desvendamos outras culturas, que hábitos e histórias diferentes se revelam para nós, que compreendemos, de fato, o sentido da expressão diversidade (idéias, vivências, sonhos, experiências)".

Nesse sentido é a partir do conhecimento de opiniões diferentes, de culturas diferentes, que o indivíduo amplia seu nível de conhecimento e aprende a olhar sem preconceitos para o diferente, respeitando a cultura alheia. A leitura representa um bem que deveria estar incluído na vida do indivíduo desde a infância, pois somente esta dará subsídios para uma participação consciente e efetiva na vida social.

Outro aspecto a ser apontado como um dos responsáveis por tal distanciamento seria a prática equivocada de alguns docentes conforme assegura Geraldi (Geraldi 2006: 90) "Na escola não se lêem textos, fazem-se exercícios de interpretação e análise de textos. E isso nada mais é do que simular leituras" o que ocasiona um afastamento entre o texto e o aluno. Consequentemente, cabe ao professor assumir maiores compromentimentos como mediador na formação do leitor, buscando maior clareza em sua prática, para compreender que a verdadeira interpretação de um texto ultrapassa a decifração dos códigos e estabelece uma relação dialógica entre o autor e o texto, resultando no que, critica Antunes (Antunes, 2006: 28) ao afirmar que "O ato de ler passa a ser um exercício puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertido em cobranças".

Atualmente as pessoas são impulsionadas a práticas de leitura cada vez mais funcionais. Lê-se para manusear determinado equipamento, para adquirir informações, para realizar uma prova de vestibular, o que suplanta a leitura por deleite, como instrumento de fruição.

Não desvalorizando a importância dessas práticas leitoras objetivamos proporcionar ao sujeito o prazer da leitura de forma lúdica, em que é despertado o senso crítico através da imaginação, a fim de que ele experimente o real sabor da leitura, sem a preocupação de prestar contas, sem cunho informativo ou utilitário. Nesse sentido, a leitura é realizada simplesmente pelo gosto de ler. Ler para admirar, para

deleitar-se com as idéias, com as imagens vistas ou criadas, com o jeitinho bonito de dizer as coisas.

A leitura de sabor é aquela que o leitor se identifica com o personagem, se permite viajar, através da imaginação, por lugares antes desconhecidos, vivenciar experiências alheias, sensações jamais imaginadas. Como exemplo expressivo desta prática, podemos perceber o dado por Flaubert no romance *Madame Bovary*, em que a protagonista desejou vivenciar as experiências descritas nos romances lidos, a ponto de mudar completamente sua vida.

### **Os Círculos de Leitura**

Os "Círculos de Leitura" representam um meio significativo e eficaz na propagação da importante tarefa que a leitura desempenha na vida do indivíduo. Este encontro do leitor com o texto pode acontecer dentro ou fora da sala de aula, de maneira descomprometida, ou seja, sem a cobrança de avaliação quantitativa.

Ao entrar em contato com o texto através da transmissão oral de um mediador, o leitor tem a oportunidade de ouvir e contar histórias, experiências, frustrações, sonhos, decepções e, a partir desse encontro, criar suas histórias de leitura.

Essa prática inovadora, outrora muito utilizada, foi substituída pela leitura silenciosa. Ao longo da história, tem-se percebido sinais dessa ação em lugares como as igrejas que, em seus rituais litúrgicos fazem uso da leitura em voz alta.

É válido ressaltar a importância dessa prática na vida das pessoas que, na infância, tiveram a oportunidade de partilhar encontros prazerosos com a leitura da literatura, momentos em que os pais narravam a seus filhos as diversas histórias. Essas pessoas demonstram a contribuição marcante da oralidade e o papel significativo das histórias, contos, mitos, lendas, fábulas, contados de pais para filhos para despertar a fantasia e o gosto pela leitura.

Considerando o importante valor da leitura oral, faz-se necessário propagar essa prática em ambientes escolares em geral, especialmente em classes de alunos do pré-vestibular, como é o caso do programa UPT, foco do nosso trabalho, com o intuito de contribuir para o processo de formação de leitores.

Os "Círculos de Leitura" surgem como uma alternativa, que visa aproximar o sujeito do texto a fim de que o leitor possa dar significação ao texto, visto que, como afirma CHARTIER (1994 P: 11) "Consequentemente, um texto só existe se houver um leitor para lhe dar significado". Ao se encontrar com o texto, o leitor estabelece uma relação de diálogo, confrontando suas realidades com as do texto.

Os "Círculos de Leitura" buscam proporcionar um encontro agradável com o livro, possibilita ao sujeito adentrar a história de modo a se sentir personagem, abrindo espaço para que os participantes explicitem sua interpretação e possam, assim, dialogar com o texto lido, argumentando, contestando, acrescentando e até discordando. Como destaca Araújo (Araújo,2006: 24): "Mas ler não é somente decifrar códigos escritos".

Assim, o texto literário é eleito por seu caráter polissêmico, o que permite a expressão individual e diferentes interpretações acerca do texto. Este é lido de forma expressiva pelo mediador que, através de sua oralização, vai norteando os caminhos a serem percorridos pelos ouvintes-leitores. Constatamos, na atividade realizada, o seguinte depoimento de um aluno: "Através da leitura da professora consegui identificar muitos detalhes que em uma leitura silenciosa certamente não

perceberia além de conseguir visualizar os fatos que iam sendo descritos"( Aluno do programa UPT 2008).

Argumenta Chartier: ( Chartier, 1994:24 ) que, "Nem todo livro lido é necessariamente possuído[...]". Essa afirmação remonta às maneiras como são feitas as leituras em que não há o encontro, a interpretação do texto. Na maioria das vezes, as leituras têm um objetivo utilitário, como relatam os alunos do UPT "Leio para obter conhecimento, para passar no vestibular" (Aluno do Programa UPT 2008). Em contrapartida, a proposta de "Círculos de Leitura" é aproximar o sujeito ao texto literário. Esta atividade apresenta-se com o intuito de conquistar novos leitores, despertando nestes, por meio de pautas interativas a consciência de que o momento com a leitura pode proporcionar prazer, além de ampliar o repertório cultural e aguçar o senso crítico.

Partindo dessa realidade, consideramos urgente a necessidade de práticas de leitura diferenciadas. Portanto, a atividade "Círculos de Leitura" pode tornar-se um veículo de aproximação do leitor com o texto.

Embora a leitura oral, ao longo do tempo, tenha sido suplantada pela leitura silenciosa, reconhece-se atualmente a necessidade de resgatar antigas práticas leitoras como as Rodas de Leitura, o que é defendido por Chartier (Chartier, 1994:16) ao afirmar que: "Eis por que deve-se voltar a atenção particularmente para as maneiras de ler que desapareceram em nosso mundo contemporâneo".

### **Considerações Finais**

É sabido que, atualmente, há muitos programas de incentivo à leitura, porém, estes têm se mostrado insuficientes para reverter o papel secundário que a leitura ocupa na vida das pessoas. Com a atuação no ambiente escolar, sobretudo no contexto do pré-vestibular, percebemos que há um enorme distanciamento entre o estudante e o texto, principalmente no que se refere à leitura por prazer, sem cobranças avaliativas.

Evidências relevantes do eficiente papel dos "Círculos de Leitura" são vistas com a manifestação dos alunos do UPT, os quais explicitaram, de forma significativa a eficácia desta atividade para sua formação leitora e o desejo de que houvesse continuidade dessa prática, pois percebiam mudanças em sua formação leitora.

Os discentes relataram também que, a partir das Rodas de Leitura feitas pelo mediador, conseguiram perceber, com muito mais facilidade, os elementos presentes nas entrelinhas dos textos trabalhados.

Por apresentar inúmeros pontos positivos, acreditamos que a atividade "Círculos de Leitura" deve ser praticada não apenas no ambiente escolar, mas também em outros setores sociais, culturais, políticos, familiares. Torna-se relevante que se constitua em uma constante prática dos docentes que, de certa forma, estão diretamente ligados à formação dos leitores.

### **Referências**

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.**São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ARAÚJO, Jorge Araújo de. **Letra, leitor, leitura:** reflexões. Itabuna, Via Litterarum, 2006.

BENCINI, Roberta. Todas as Leituras. **Revista Nova Escola**, n. 194, ago. 2006

CHARTIER, Roger (Orgs). **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Tradução de Mary del Priore, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994

GERALDI, João Wanderley. **O Texto na sala de aula.** 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática-2006.